

Analisando as etapas do processo de formação docente durante o Estágio Supervisionado em Física

Analyzing the stages of process of formation during the supervised pre-service teachers' practice in Physics

Moacir Pereira de Souza Filho

Universidade Estadual Paulista – Fac. de Ciências e Tecnologia - P. Prudente/SP
Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências – Bauru/SP
moacir@fct.unesp.br

Sérgio Luiz Bragatto Boss

Univ. do Recôncavo da Bahia – Centro de Formação de Professores – Amargosa/BA
serginhoboss@gmail.com

Donizete Aparecido Buscatti Junior Universidade Estadual
Paulista – Faculdade de Ciências – Bauru/SP
djrbuscatti@hotmail.com

Resumo

O estágio supervisionado se constitui numa oportunidade do licenciando adquirir a experiência profissional. A observação deve estar pautada em instrumentos de análises previamente preparados para que se registrem aspectos sobre o comportamento e a opinião dos sujeitos da análise. Neste sentido, este artigo analisa o conjunto de relatórios dos alunos que estagiaram no ano de 2010 na Unesp de Presidente Prudente. Utiliza-se como referencial teórico o trabalho de Baccon e Arruda (2010), relacionado às representações que os estagiários observam no ambiente escolar e a construção de alguns saberes docentes (Tardif, 2002) que os futuros professores adquirem durante a prática. A questão de pesquisa pretende investigar se o estágio propicia uma mudança metodológica no observador. A interpretação dos resultados aponta que “sim”, ou seja, os estagiários passam a almejar uma reestruturação do ensino de Física tendo como meta a melhoria do ensino e como foco o aprendizado do aluno.

Palavras chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Física; Prática Profissional

Abstract

The supervised constitutes a licensing opportunity to acquire professional experience. The observation must be grounded in analysis tools previously prepared for that register aspects of the behavior and beliefs of the subject of analysis. Therefore, this article analyzes the set of reports from students that matured in 2010 at UNESP Presidente Prudente. It is used as a theoretical work Baccon and Arruda (2010), related to representations that trainees observe the school environment, and building some knowledge (Tardif, 2002) that future teachers

acquire during practice. The research question was to investigate whether the stage provides a methodological change in the observer. The Interpretation of the results indicates that "yes", ie, the trainees begin to crave a restructuring of physics teaching with the goal of improving teaching and focus on student learning

Key words: Supervised Pre-service Teacher, Physics Teaching, Professional Practice

Introdução

A observação é uma ferramenta básica do aprendizado. Quando contemplamos um quadro ou uma obra de arte é necessária atenção e presença para encontrarmos nos detalhes, o significado da obra. Não se trata de um “olhar qualquer”, mas de uma percepção que vai além dos dados sensoriais e, que transcende as aparências na procura do que está por trás ou oculto na simples imagem, procurando compreender o objeto em sua essência. Trata-se, portanto, de um processo interno de formulações e relações daquilo que foi observado. Entre o objeto da realidade e a nossa concepção sobre este objeto há um processo cognitivo interno. “Ver” através de um microscópio, de um telescópio ou de uma radiografia requer um aprendizado que se adquire por meio da teoria e da prática.

Neste sentido, Weffort (1996) considera que ação pedagógica deve se fundamentar num método, de acordo com certos pressupostos teóricos. Pensar a prática docente sem um planejamento e sem o seu registro é desconsiderar o ato de refletir sobre ela. Assim, um sujeito alienado do próprio pensamento torna-se um mero reproduzidor do modelo imposto. Portanto, fazer ciência exige um exercício metodológico sistematizado e rigoroso de observar, planejar, refletir e avaliar.

Segundo a autora, o registro escrito organiza e articula o pensamento na busca do conhecimento. A escrita materializa, dá concretude ao pensamento, dando condições de refletir, revisar, aprofundar e construir o que não se conhece. Instrumentalizar o processo de formação de educadores envolve subsidiá-lo com instrumentos metodológicos que contêm no seu cerne mecanismos de observação, planejamento e reflexão resgatando o processo de tomada de consciência de sua prática e de sua teoria através do entendimento da estrutura escolar e de seus sujeitos (diretores, coordenadores, professores e alunos).

Durante os estágios, os futuros professores devem vivenciar a prática dentro da escola, assim como o médico durante sua residência médica num hospital ou o advogado durante o estágio no fórum. Assim, o estagiário deve conhecer a forma de organização escolar, os documentos oficiais, o Planejamento Escolar ou Projeto Político Pedagógico, as reuniões dos conselhos e, principalmente, a estrutura escolar (CARVALHO); no entanto, segundo a autora a observação das relações que se estabelecem dentro da sala de aula também se constitui num aspecto relevante. O olhar crítico em aspectos tradicionais de ensino, pode promover uma *mudança metodológica*¹ no estagiário quando ele assume as regências das aulas. Um aspecto a ser observado está relacionado à relação professor-aluno. O estagiário deverá verificar se ocorre uma interação verbal dialógica e se as perguntas possibilitam o aluno a refletir sobre o problema proposto pelo professor. Ele deve também se ater no grau de liberdade dado pelo

¹ Mudança metodológica está relacionada à mudança de atitude do estagiário frente ao processo de ensino. Por exemplo, muitos trazem consigo visões simplistas relativas ao processo de ensino e acreditam que basta ao professor conhecer o conteúdo a ser ensinado. A mudança ocorre na medida em que os futuros professores percebem a complexidade das relações que se efetivam na sala de aula e que conhecimentos didáticos e pedagógicos são relevantes no processo (CARVALHO, 2012).

professor ao aluno, enfim, observar atentamente as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais que ocorrem dentro da sala de aula (CARVALHO, 2012).

Neste sentido, Estrela (1994) aponta que quando os estagiários têm oportunidade de estudar a ação docente através de uma análise adequada, há probabilidade deles mudarem o seu comportamento de ensino. O autor sugere que se produza um instrumento de análise previamente preparado como grades de observação, questionários ou entrevistas, cujos resultados devem se constituir num “inventário” das observações realizadas.

Estrela (1994) propõe que o sentido da observação seja “do todo para a parte”. Ou seja, observa-se inicialmente o meio em que a escola se insere, o ambiente escolar propriamente dito, a sala de aula, e por fim os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem: professor e aluno. Para esse autor, o plano de trabalho de coleta das informações se constitui em duas vertentes: a verificação do “*comportamento*” do aluno ou professor, que basta a observação atenta para que se faça o *registro* e a verificação da “*opinião*” dos sujeitos que convivem diariamente na escola, e que pode ser obtida por meio de *entrevistas*: funcionários, professores e alunos.

Todos os dados se constituem em elementos objetivos e a inferência do estagiário sobre o é observado se constituirá num elemento subjetivo. É importante que no final se verifique se houve uma consolidação das hipóteses iniciais levantadas pelo estagiário e, ainda, se houve uma mudança metodológica de comportamento deste futuro professor.

Num trabalho anterior (RIBEIRO *et. al.*, 2010), apresentaram um relato geral das atividades desenvolvidas pelos estagiários ao se inserirem nas escolas da região de Presidente Prudente/SP. Nele, os estagiários observaram o ambiente escolar entrevistando os sujeitos do processo, pensaram num modelo de um “bom professor” e analisaram e refletiram sobre as aulas dos seus colegas em “crônicas de aula” realizadas na universidade.

Baseado nas discussões expostas anteriormente e centrando a atenção nos relatórios de 2 (dois) grupos de estagiários, este artigo analisa o trabalho desenvolvido por esta amostra ao longo do ano letivo de 2010.

Referencial teórico e Questão de Pesquisa

Partimos da hipótese inicial de que por meio de uma observação sistematizada é possível que o futuro professor adquira elementos que promova uma mudança metodológica na maneira como ele concebia inicialmente a docência. O estágio se constitui em uma oportunidade de aprendizado e de reflexão na busca desta identidade docente. Para Pimenta e Lima (2004) “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”.

As etapas do estágio consistem basicamente em *inserção na escola*, *observação das aulas*, o *planejamento da regência* e a *regência de uma aula* propriamente dita. Esses estagiários foram orientados a desenvolver instrumentos de coleta de dados para o registro das informações no ambiente escolar. As informações dos relatos desses elementos nos permitiram enquadrar dentro das categorias proposta por Baccon e Arruda (2010). Essas categorias dizem respeito às representações dos estagiários relacionadas à:

- *Categoria 1: aos professores;*
- *Categoria 2: aos alunos;*
- *Categoria 3: as perturbações institucionais;*
- *Categoria 4: a ele mesmo ou em relação a outro estagiário;*

- *Categoria 5: ao contato com a sala de aula.*

A tabulação dos dados nos permitiu analisar os resultados em função dos saberes docentes proposto por Tardif (2002): *saber o conteúdo; saber ensinar; saber interagir e saber ser.*

A análise dos resultados nos permitiu responder a seguinte questão: *O estágio supervisionado em Física contribuiu para uma mudança metodológica nos observadores (ou seja, nos estagiários)?*

Metodologia

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido por meio da análise dos relatórios de grupos de alunos estagiários que desenvolveram o estágio supervisionado em Física durante o ano de 2010. Diante do limite que dispomos neste artigo, selecionamos (2) dois relatórios que obtiveram as melhores notas, ou seja, trata-se de relatórios bem elaborados, nos quais os estagiários trabalharam de maneira efetiva ao longo do ano e foram capazes de relatar as atividades do trabalho desenvolvido, por meio de reflexões fundamentadas em referenciais teóricos. Nosso trabalho consiste em uma investigação de caráter qualitativo.

Durante as aulas teóricas na Universidade, os estagiários foram orientados para criarem seus próprios instrumentos de análise, bem como, receberam instruções sobre desenvolver planejamentos de ensino e de aula. Esses estagiários desenvolveram as atividades de estágio ao longo do ano letivo (primeiro e segundo semestre de 2010). O grupo 1 é identificado por “Gr1” e o grupo 2 por “Gr2”.

No final de cada semestre os estagiários deveriam entregar um relatório escrito e a regência de uma aula (gravação de uma aula em vídeo ou aula na escola com a presença do orientador de estágio) para avaliação. Todo trabalho desenvolvido deveria constar no relatório: uma fundamentação teórica, a observação escolar (infraestrutura e sala de aula), participação em reuniões, projetos desenvolvidos e o relato da regência. Procedeu-se a análise dos relatórios fundamentada no trabalho de Baccon e Arruda (2010), que foi relatado acima e que tem por embasamento teórico no trabalho de Tardif (2002).

Apresentação e análise dos resultados

Inicialmente vamos investigar as representações dos estagiários relacionadas às categorias propostas por Baccon e Arruda (2010) e que utilizamos neste trabalho.

- Representação em relação aos professores:

Gr1: *“De modo geral, as aulas de física são desmotivantes e cansativas. Os métodos utilizados pelo professor contribuíram para isso”.*

Gr2: *“O que se vê nas escolas são professores que apresentam conteúdos, leis e fórmulas de forma desarticulada, distanciados do mundo vivido pelos alunos, assim o ensino acaba ficando vazio e sem significado”.*

- Representação em relação aos alunos:

Gr1: *“Os alunos ficam desorientados, e quando é a vez deles realizarem atividade, a maioria não tem a menor ideia de como começar o estudo e a aplicação dos conhecimentos”.* *“Eles próprios afirmavam que não sabiam resolver exercícios de física, que não entendiam o conteúdo da disciplina e que as aulas eram muito desmotivantes”.*

Gr2: *“Os alunos dispostos na primeira fila são denominados ‘trem bala’, pelo fato de serem os primeiros a finalizarem as tarefas propostas. Nas últimas filas estão os alunos do ‘fundão’*

que é o lugar mais distante tanto geometricamente, quanto ideologicamente do educador, todavia é o local mais descontraído. Esses alunos procuram sempre disputar a liderança com o educador, podendo em qualquer oportunidade ter o controle da sala. São denominados alunos-problemas. No entanto, se os educadores observassem com olhos atentos, descobririam que nem toda a classe é rebelde e problemática, ou seja, é necessário que ele compreenda o desenvolvimento e a vida em sociedade destes alunos”.

- Representação em relação às perturbações institucionais:

Gr1: *“Houve uma apreensão e ansiedade no início, devido a pouca experiência e a responsabilidade de realizar um bom trabalho. Contudo, a integração com a escola e aluno possibilitou um bom andamento do estágio”. “As atividades realizadas extraclasse, basicamente, se constituíam da aplicação de um projeto destinado ao apoio dos alunos. O melancólico resultado da médias da disciplina de física e as reflexões realizadas pela escola, nortearam a implementação deste projeto”.*

Gr2: *“A disposição geográfica escolhida pelos alunos em sala de aula está diretamente relacionada a sua atuação e sua postura perante a aula e o educador”.*

- Representação em relação a ele mesmo ou a outro estagiário:

Gr1: *“Os estagiários experimentaram o contato direto com os alunos e o exercício da prática. O número de alunos que realmente participaram da primeira aula foi bem menor do que o esperado. A coordenadora pedagógica teve a preocupação de chamar a atenção dos alunos que se ausentaram da aula”.*

Gr2: *“Adotamos uma postura confiável para uma qualidade do ensino, respeitando as percepções individuais, ou seja, criando uma estrutura de aprendizagem descontraída e diversificada, acreditando no pressuposto de que todos os alunos podem e devem aprender”.*

- Representação em relação ao contato com a sala de aula:

Gr1: *“Houve um cuidado em retomar conceitos que já haviam sido estudados, por causa dos déficits encontrados nas aulas anteriores”.*

Gr2: *“A recepção estudantil dos estagiários, em sua totalidade foi de bom apreço. Muitos estavam entusiasmados com o conhecimento novo e amplo que estavam se apropriando, integrando a sua estrutura cognitiva. Outros [estavam], estagnados, não pelo objeto de estudo, mas por ser uma temática que envolve o conteúdo de física”.*

As representações que foram explicitadas acima foram retiradas dos relatórios dos alunos e estiveram relacionadas, principalmente sobre as representações que os estagiários conceberam ao observar as relações entre o professor da escola e os alunos.

Os alunos relatam que as aulas dos professores são desmotivantes, pois eles utilizam o método tradicional. A sala de aula apresenta uma disposição onde os alunos da frente tem um melhor desempenho e os alunos do fundo são mais rebeldes. O *Grupo 1* confessa uma certa ansiedade devido a inexperiência, mas afirma que a boa relação foi fundamental para o processo. Esses alunos tiveram dificuldades em fazer os exercícios propostos. Essa disposição é influenciada em parte pela postura do educador. Isso refletiu nas notas dos alunos. Enquanto o *Grupo 1* disse ter inicialmente dificuldades de atrair os alunos para a aula, o *Grupo 2* procurou mostrar confiança para que a aula fosse dinâmica e eficiente. O *Grupo 1* verificou as dificuldades dos alunos durante a aula do professor e procurou retomar os conteúdos estudados na primeira aula. O *Grupo 2* relatou que houve alunos entusiasmado, mas também, alunos estagnados em aprender física.

Em seguida analisaremos os saberes docentes que foram adquiridos pelos graduandos ao longo do trabalho desenvolvido nas escolas e na universidade ao longo do ano letivo, de

acordo com Tardif (2002).

- **Saber o conteúdo:**

Gr1: “Os alunos puderam se apropriar dos conceitos físicos e passaram a olhar a realidade de uma forma diferente, passaram a refletir e a questionar. Houve uma aquisição de conhecimento, tanto por parte dos alunos quanto dos estagiários”.

Gr2: “Este conjunto estruturado de ensino-aprendizagem contribuiu significativamente para uma melhor compreensão dos personagens que protagonizaram o cenário da instituição escolar: educador e educando”.

- **Saber ensinar:**

Gr1: “A prática vivenciada em sala de aula trouxe um perspectiva diferente sobre o que é ensinar”.

Gr2: “As aulas de regência foram importantes, pois é por meio delas que obtemos a prática pedagógica, fruto dos diversos contextos teóricos e observações realizadas”. “É preciso rediscutir qual física ensinar para possibilitar uma melhor compreensão do mundo e uma formação para a cidadania”.

- **Saber interagir:**

Gr1: “As aulas foram preparadas com certo cuidado procurando uma interação contínua com os alunos. Os estagiários tinham como meta dinamizar a relação de ensino-aprendizagem com os mesmos”.

Gr2: “Na interação interpessoal, o professor é responsável pela condução e encaminhamento da discussão, questionando de modo indutivo as proposições dos alunos, sem desmerecer suas respectivas opiniões”.

- **Saber ser:**

Gr1: “Os professores sabem que para que seus alunos se tornem aprendizes ao longo da vida devem estar dispostos a fazer o mesmo”.

Gr2: “Independente do nosso status científico, somos seres humanos, formadores de indivíduos que atuarão significativamente na sociedade em que vivemos”.

Os estagiários do *Grupo 1* relatam que aprenderam o conteúdo referente ao ensino, o que significa que eles reconheceram que não sabiam tudo. Já o *Grupo 2* sugeriu que um conteúdo bem estruturado, permite a identificação do papel e da figura do professor. Também houve apropriação do que ensinar e de como ensinar. O processo de interação interpessoal foi relatado e ficou explícito que o professor deve respeitar as opiniões dos alunos. Em relação ao “saber ser”, o *Grupo 1* concluiu que a busca pelo conhecimento deve estar presente nos sujeitos do processo ao longo da vida. O *Grupo 2* alerta que independente do saber adquirido, as pessoas devem permanecer humildes ao longo da vida.

Considerações finais

O estágio supervisionado é a oportunidade de o futuro professor vivenciar na prática o conhecimento teórico, didático e pedagógico adquirido na universidade. Neste sentido, o estagiário deve estar preparado e orientado para que não haja uma observação espontânea, mas uma observação fundamentada. Isso ratifica a importância de produzir instrumentos de análises previamente preparados para que haja um registro sistematizado visando a interpretação dos resultados.

Porém, cabe salientar que o estágio de observação não aborda apenas a estrutura física e o

ambiente escolar, mas principalmente as relações que ali se efetivam. Na medida em que o aluno produz representações diversificadas sobre o processo de ensino e aprendizagem, ele adquire “saberes” que contribuem para o seu processo formativo.

Verificamos por meio da análise da construção de saberes docentes, que os estagiários passaram a olhar a realidade de um modo diferente. Eles reconhecem que passaram por um processo de aprendizagem no momento em que estavam ensinando, o que proporcionou a eles uma melhora do processo de aprendizagem.

A prática vivenciada trouxe a eles uma perspectiva diferente sobre o que é ensinar, fruto dos diversos contextos teóricos e observações realizadas. No processo de interação em sala os estagiários procuraram dinamizar a relação com os alunos e procuraram questionar as opiniões dos alunos, sem desmerecê-las, por mais absurdas que pudessem ser. Quanto ao *saber ser*, observamos que houve a consciência que estamos num processo de aprendizagem contínuo e devemos nos manter ativos, sempre buscando novos saberes. Além disso, independentemente de sermos professores somos, antes de tudo, seres humanos e devemos respeitar os outros e ser respeitados por eles.

A análise realizada neste trabalho, nos leva a inferir que a resposta para nossa hipótese inicial é “afirmativa”, ou seja, os estagiários, no decorrer do trabalho vivenciado na escola, podem refletir sobre o ensino que está sendo ministrado e enfrentar situações complexas, capacitando-os ao exercício de um ensino diferente do método tradicional. Em outras palavras, o estágio contribui para uma visão dos pontos fracos do ensino e para a formação de um espírito que almeja uma mudança metodológica.

Acreditamos que, a revolução no ensino em geral, e no ensino de Física em particular, passa necessariamente por uma mudança metodológica na formação docente, cujo papel compete, principalmente, as disciplinas de formação, como a disciplina de “estágio supervisionado”.

Referências

- BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S. M. Saberes docentes na formação inicial do professor de Física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**. V. 16, n.3, 2010, p. 507-524.
- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ESTRELA, A. **Teoria e observação de classes: uma estratégia de formação de professores**. 4ª. ed.; Porto (Portugal): Porto Editora LDA. 1994.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2ª. Ed.; São Paulo: Cortez, 2004.
- RIBEIRO, A. V.; SOUZA FILHO, M. P., BOSS, S. L. B.; CALUZI, J. J.; ARAYA, A. M. O. O estágio supervisionado em Física subsidiando os alunos com a teoria e prática de observação. In: **XII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**, 2010, Águas de Lindóia, 2010. p. 1-12.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- WEFFORT, M. F. **Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.